



LETRAS EM TRÂNSITO
LETRAS EM TRÂNSITO
LETRAS EM TRÂNSITO
LETRAS EM TRÂNSITO

ADAYLSON WAGNER SOUSA DE VASCONCELOS
(ORGANIZADOR)

Atena
Editora
Ano 2021



LETRAS EM TRÂNSITO
LETRAS EM TRÂNSITO
LETRAS EM TRÂNSITO
LETRAS EM TRÂNSITO

ADAYLSON WAGNER SOUSA DE VASCONCELOS
(ORGANIZADOR)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

iStock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^a Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof^a Dr^a Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^a Dr^a Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Brito de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramirez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof. Me. Marcos Roberto Gregolin – Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Sullivan Pereira Dantas – Prefeitura Municipal de Fortaleza
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Universidade Estadual do Ceará
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os autores
Organizador: Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L649 Letras em trânsito / Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-227-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.279211607>

1. Letras. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de (Organizador). II. Título.

CDD 401

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Em **LETRAS EM TRÂNSITO**, coletânea de oito capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, congregamos discussões e temáticas que circundam a grande área da Linguística, Letras e Artes e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber.

Temos, no presente volume, reflexões que versam sobre literatura, subjetividade, escrita de si, leitura, práticas de leitura, diversidade, letramento digital, TDICS, booktube, fanfics, podcasts e ensino remoto, além da tradução.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

BAQUAQUA E A ESCRITA DA LIBERDADE


Flaviana de Castro Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2792116071>

CAPÍTULO 2..... 7

NA COR DA PELE – A CONSTRUÇÃO DE PRÁTICAS DE LEITURA NUMA PERSPECTIVA REFLEXIVA

Tiago Santos da Rosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2792116072>

CAPÍTULO 3..... 19

O DIÁLOGO ENTRE A LEITURA DE IMAGENS DIANTE A DIVERSIDADE

Silvania Rodrigues Maciel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2792116073>

CAPÍTULO 4..... 28

LETRAMENTO DIGITAL: O USO DE TECNOLOGIAS E FERRAMENTAS DIGITAIS NO ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA


Camila Rodrigues Mendes

Gabriel Geordan Farias Cardoso

Luís Antônio da Costa

Livia Cristina Sousa da Silva

Gleisson Amaral Mendes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2792116074>

CAPÍTULO 5..... 41


LINGUAGEM E AS TDICS: DESAFIOS E VIABILIDADES PARA O ENSINO NO MUNDO ATUAL

Sinthia Moreira Silva

Clodoaldo Sanches Fofano

Eliana Crispim França Luquetti

Roberta Santana Barroso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2792116075>


CAPÍTULO 6..... 56

O “BOOKTUBE” E O INCENTIVO À LEITURA

Kamilla Tratsch Gula

Cláudia Maris Tullio

Cindy Mery Gavioli-Prestes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2792116076>

CAPÍTULO 7..... 67


FANFICS E PODCASTS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: POSSIBILIDADES DE

APLICAÇÃO EM TEMPOS DE ENSINO REMOTO

Andrei Ribeiro

Cláudia Maris Tullio

Cindy Mery Gavioli-Prestes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2792116077>


CAPÍTULO 8..... 77

A IMPORTÂNCIA DO TRADUTOR E INTÉRPRETE NA UTILIZAÇÃO DOS TRADUTORES AUTOMÁTICOS

Mirella Mota Cavalcante da Silva

John Wirley Cavalcante da Silva

Thayana Brunna Queiroz Lima Sena

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2792116078>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 86

ÍNDICE REMISSIVO..... 87

O DIÁLOGO ENTRE A LEITURA DE IMAGENS DIANTE A DIVERSIDADE

Data de aceite: 01/07/2021

Silvania Rodrigues Maciel

SEEDUC – RJ

Especialista em Mídia em Educação (UFRRJ),
Educação Ambiental, História da África

Professora da Educação Básica do Estado do
Rio de Janeiro

<http://lattes.cnpq.br/1580301807942110>

RESUMO: O presente trabalho apresenta uma proposta pedagógica, para que a escola, comunidade sintam-se motivadas a refletirem sobre o diálogo intercultural, multidisciplinar, sobre a integração de culturas, através da leitura de imagens nomeadas O pensador. Uma reflexão à cerca da implementação da lei 10.639/03, diante de vários desafios e conquistas, possibilidades de discussão sobre a Promoção da Igualdade, Direitos Humanos e o respeito às diferenças. Trabalhar com esta Lei na prática pedagógica docente, exige mudanças e descolonização dos currículos em relação à África e aos afro-brasileiros e principalmente redesenhar o papel social e significativo que a população Preta contribuiu e contribui para o desenvolvimento do país. Com este estudo objetivou-se percorrer um caminho para interagir e mediar o acesso ao conhecimento, analisando o processo de ensinar e aprender as Artes Visuais. Fortaleceu e intensificou a idéia de que realizar uma verdadeira leitura de imagem, oportuniza uma experiência visual, compreensão, que envolve o pensamento, a percepção e o discernimento, levando o indivíduo ao desenvolvimento da

habilidade crítica e reflexiva. Importante à intensificação da troca de saberes sobre a ótica Inter e transdisciplinar no ambiente escolar e fora dele.

PALAVRAS-CHAVE: Interculturalidade, currículo, imagens.

ABSTRACT: The present work presents a pedagogical proposal, so that the school, community feel motivated to reflect on the intercultural, multidisciplinary dialogue, on the integration of cultures, through the reading of images named The thinker. A reflection on the implementation of Law 10.639 / 03, in the face of various challenges and achievements, possibilities for discussion on the Promotion of Equality, Human Rights and respect for differences. Working with this Law in teaching pedagogical practice, requires changes and decolonization of curricula in relation to Africa and Afro-Brazilians and mainly to redesign the social and significant role that the Black population has contributed and contributes to the development of the country. The aim of this study was to travel a path to interact and mediate access to knowledge, analyzing the process of teaching and learning the Visual Arts. It strengthened and intensified the idea that carrying out a true image reading, provides a visual experience, understanding, which involves thinking, perception and discernment, leading the individual to the development of critical and reflective ability. It is important to intensify the exchange of knowledge on the Inter and transdisciplinary perspective in the school environment and outside it.

KEYWORDS: Interculturality, curriculum, images.

INTRODUÇÃO

Oriunda do Movimento Negro no Brasil, foi instituída a lei 10639/03, que versa sobre a necessidade em abordar de fato, a História e Cultura Afro-Brasileira e Africanas, implementando ações em instituições educacionais do país. Ensinar e trabalhar com esta Lei na prática pedagógica docente exige mudanças e descolonização dos currículos em relação à África e aos afro-brasileiros, principalmente redesenhar o papel social e significativo, que a população negra contribuiu e contribui para o desenvolvimento do país.

O Presidente da República promulgou em nove de janeiro de 2003, a Lei 10.639/03, de autoria da deputada Esther Grossi (PT/RS), altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 (LDB) e inclui no currículo oficial dos estabelecimentos de ensino básico das redes pública e privada, a obrigatoriedade do estudo da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

A legislação evidencia a importância da cultura negra na formação da sociedade brasileira e institui também o dia Nacional da Consciência Negra (20 de novembro), em homenagem ao dia da morte do líder quilombola Zumbi dos Palmares.

Os objetivos das ações afirmativas são: induzir transformações de ordem cultural, pedagógica e psicológica, visando a tirar do imaginário coletivo a ideia de supremacia racial versus subordinação racial e/ou de gênero; coibir a discriminação do presente; eliminar os efeitos persistentes (psicológicos, culturais e comportamentais) da discriminação do passado, que tendem a se perpetuar e que se revelam na discriminação estrutural; implantar a diversidade e ampliar a representatividade dos grupos minoritários nos diversos setores. (Gomes, 2001)

A lei, evidencia abordagem do conteúdo das diversas disciplinas que deve elucidar o estudo de História da África e dos africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política. Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira, de acordo com a legislação devem ser ministrados no âmbito de todo o currículo escolar e, principalmente, nas áreas de Educação Artística (Artes), Literatura e História Brasileira (MEC, 2011).

De acordo com a legislação, a medida é regulamentada pelo Parecer CNE/CP n.º 3, de 10 de março de 2004 (MEC, 2011), que estabelece as diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e traz orientações de sua condução, que também faz parte da relação das ações afirmativas propostas pelo Governo Federal, como signatário de compromissos internacionais no combate ao racismo, atendendo uma demanda gerada pelo desconhecimento, ainda de uma grande parte de brasileiros, sobre questões relativas às sociedades africanas e, mais especificamente, sobre as marcantes influências do povo africano na formação da sociedade brasileira.

A universalização do ensino pressupõe pensar a diversidade na escola. O direito a

educação, de acordo com a Constituição de 1988, supera o caráter elitista, oportunizando todos os cidadãos brasileiros, de forma igualitária, o acesso ao ensino de qualidade.

Art.205, A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (Brasil, 1988)

No ano de 2008 a lei foi alterada pela 11.645/08, com a inserção dos povos indígenas, lei das articulações e entrecruzamentos das histórias e culturas africanas, afro-brasileiras e indígenas na Educação Básica.

Dezesseis anos se passaram e ao longo do tempo, um dos grandes desafios, ainda é a inclusão em prática, de maneira eficaz e adequada no cotidiano escolar brasileiro, não apenas ser abordado em datas comemorativas, como “novembro negro” ou “dezenove de abril”, mas na trajetória docente, onde promova uma discussão sobre o espaço de vivência das relações étnico-raciais igualitárias na escola, envolvendo gestores, estudantes e demais profissionais ali atuantes, sem falar do tratamento conjunto de áreas transversais como gênero, violência, diversidade religiosa, minorias étnicas, questão urbana, política de cotas e outros.

Dentro deste contexto na trajetória da implementação da lei 10639/03, surgiram vários desafios e conquistas, abriram possibilidades de discussão sobre a Promoção da Igualdade, Direitos Humanos e o respeito às diferenças. Trabalhar com esta Lei na prática pedagógica docente, exigem mudanças na descolonização dos currículos em relação à África e aos afro-brasileiros, principalmente a necessidade de redesenhar o papel social e significativo que a população negra contribuiu e contribui para o desenvolvimento do Brasil.

Mediante a necessidade de difundir conhecimentos históricos, sociológicos, antropológicos e jurídico-político, sobre as políticas públicas, abre um leque de saberes no contexto educacional, priorizando ofertar aos docentes de forma interdisciplinar, subsídios didáticos e habilidades, para desenvolver as práticas pedagógicas no aporte da legislação.

A Lei 10639/03, por si só, não tem garantia a sua eficácia, se outras práticas não forem estabelecidas no âmbito escolar ou fora dele. O papel do professor torna-se imprescindível neste contexto em que novas abordagens emergem em relação à História e Cultura africana e sua inegável vinculação à História do Brasil.

DIALOGANDO A LEITURA DE IMAGENS NO ESPAÇO ESCOLAR

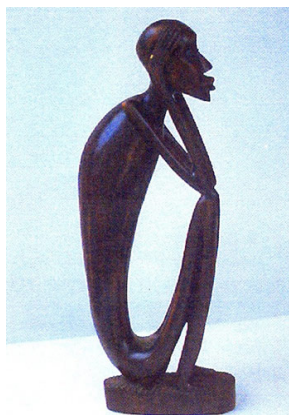
Importante trazer à linguagem das diferentes leituras para a sala de aula, tendo como proposta a análise, a interpretação e a recriação. Como aporte teórico de Ana Mae Barbosa, Buoro e Turim, enfatizam a importância da leitura de imagens no componente curricular Arte.

Baseado nestes autores objetivou-se percorrer um caminho para interagir e mediar

o acesso ao conhecimento, analisando o processo de ensinar e aprender as Artes Visuais, mediante a leitura da escultura o pensador de Rodin e o pensador de Angola. As esculturas possuem o mesmo nome, surgiram em diferentes continentes, mas a leitura trás um amplo diálogo sobre gênero, valorização dos saberes das pessoas idosas e a oportunidade da contextualização com as outras áreas do conhecimento.



<https://www.culturagenial.com/o-pensador-de-rodin/>



https://www.google.com/search?q=pensador+de+angola&rlz=1C1CHBD_pt-

Mediante a seleção dos conteúdos, a cultura escolar passa a fazer parte da vida dos discentes, que por sua vez são sujeitos de padrões culturais específicos, valores e diversidades que interagem no cotidiano escolar, um espaço que emergem e interagem diferentes crenças, hábitos, linguagens e costumes.

Neste espaço amplia-se a reflexão e discussão sobre qual o papel da educação escolar no contexto das sociedades contemporâneas: Importante repensar sobre os conhecimentos valorizados tradicionalmente nas escolas, se estão realmente vinculados com a realidade, vivenciados pelos alunos e alunas, e se serão utilizados por eles e por elas, na trajetória de suas vidas. Questionamentos sobre os conhecimentos difundidos pela escola; e o sentido e relevância na vida dos discentes.

No cotidiano escolar há uma preocupação em reconhecer a multiplicidade de vozes e identidades presentes no espaço educativo. A diversidade marca a vida social brasileira, como aponta Menezes.

(...) Ao contemplarmos as relações raciais dentro do espaço escolar, é importante questionarmos até que ponto ele está sendo coerente com a sua função social quando se propõe a ser um espaço que preserva a diversidade cultural, responsável pela promoção da equidade. Sendo assim, aguardamos mecanismos que devam possibilitar um aprendizado sistematizado favorecendo a ascensão profissional e pessoal de todos os que usufruem os seus serviços.

A leitura das duas imagens oportunizou a inclusão da diversidade cultural, ampliou o olhar e a interpretação das esculturas do continente europeu e africano, que implica respeito ao outro, diálogo com os valores do outro. A realização da proposta pedagógica evidenciou a necessidade de mudanças nos sistemas educacionais enquanto espaços de monoculturas, através do desenvolvimento de atitudes, projetos curriculares e idéias pedagógicas, que sejam sensíveis à emergência do multiculturalismo.

De acordo com Silva e Brandim (2008:56) foram os professores, doutores afro-americanos, docentes universitários, os precursores do multiculturalismo na área dos estudos sociais, que trouxeram por meio de suas obras, questões sociais, políticas e culturais de interesse para os afrodescendentes. Esses precursores foram essenciais para que no século XX por meio de novos intelectuais o tema se voltasse também à educação.

O multiculturalismo crítico levanta a bandeira da pluralidade de identidades culturais, a heterogeneidade como marca de cada grupo e opõe-se à padronização e uniformização definidas pelos grupos dominantes. Celebrar o direito à diferença nas relações sociais como forma de assegurar a convivência pacífica e tolerante entre os indivíduos caracteriza o compromisso com a democracia e a justiça social, em meios às relações de poder em que tais diferenças são construídas. Conceber, enfim, o multiculturalismo numa perspectiva crítica e de resistência pode contribuir para desencadear e fortalecer ações articuladas a uma prática social cotidiana em defesa da diversidade cultural, da vida humana, acima de qualquer forma discriminatória, preconceituosa ou excludente. (Silva e Brandim 2008, p.64)

INTERCULTURALIDADE E O PENSADOR

O continente europeu e africano, presentes no percurso da história, palcos de enfrentamentos, lutas, domínios, dominantes em relação s movimentos sociais e políticos.

A interculturalidade tem lugar quando duas ou mais culturas entram em interação, nenhum dos grupos devem estar acima de qualquer outro, mesmo que esteja favorecendo a integração e a convivência das pessoas. As relações interculturais implicam em respeito pela diversidade; embora, por razões óbvias, pode surgir conflitos inevitáveis e imprevisíveis, podendo ser resolvidos através do diálogo e discernimento.

Na visão de Candau (2008) o multiculturalismo aberto e interativo, acentua – se com a interculturalidade, adequada para a construção de sociedades inclusivas e democráticas que articulam políticas de igualdades com políticas de identidades e reconhecimento dos diversos e diferentes grupos culturais.

Sendo assim, a interculturalidade depende de diversos fatores, várias concepções de culturas, possibilitando novo saberes. A relação entre as práticas escolares e as culturas é imprescindível, para a formação humana e o entendimento das pessoas num contexto histórico. Com vistas à formação do aluno como um ser social, capaz de transformar a sociedade em que vive.

"[...] a perspectiva intercultural está orientada à construção de uma sociedade democrática, plural, humana, que articule políticas de igualdade com políticas de identidade". Candau (2008, p. 78)

Nesta perspectiva, o debate a cerca da interculturalidade na escultura de Rodin e o pensador de angola, em uma aula de Artes, possibilitou além da comparação, detalhe das imagens, resgate e origem das esculturas, valores éticos e sociais;

A LEITURA DE IMAGENS DIANTE A DIVERSIDADE

No mundo atual somos cercados por diferentes leituras e no sistema educacional surgem várias discussões sobre o desenvolvimento da leitura, cabendo a escola criar possibilidades em ofertar diferentes estratégias, iniciando nos primeiros anos de escolaridade, com o intuito de contribuir para o desenvolvimento do letrar, alfabetizar. os estudantes.

Segundo Bueno (2011, p.151),

[...] a leitura que se faz do mundo vem por meio dos nossos sentidos, da percepção, da imaginação, da intuição e do intelecto. Portanto, não somos passíveis às informações que nos chegam, apenas selecionamos o que nos sensibiliza e então é feito um recorte da realidade, através do modo como olhamos e encaramos o mundo.

Leitura como processo de expectativa, individual, coletivo e subjetivo. A leitura e escrita aparecem na escola como conteúdo a serem trabalhados. As concepções da linguagem são diferentes correntes teóricas, definindo o que é linguagem, mas três concepções de linguagem norteiam as práticas de ensino que são: a linguagem como expressão do pensamento, a linguagem como instrumento de comunicação e a linguagem como forma de interação. As práticas de linguagem têm como foco principal a oralidade, leitura e escrita, com objetivo em formar o educando um leitor.

Para Freire (2001) a leitura de mundo precede a leitura da palavra haja vista que toda leitura é influenciada pela experiência de vida do leitor. Então quanto maior for o "conhecimento de mundo" maior a apreensão de novos conhecimentos.

Em nossa sociedade somos bombardeados por diferentes imagens e os estudantes já desfrutam de experiências visuais antes de chegar a escola, como por exemplo o reconhecimento de produtos através da linguagem visual.

A prática pedagógica desenvolvida na sala de aula, no componente curricular Artes, surgiu mediante uma situação gestual de um aluno na turma, que identificaram e denominaram pensador. Aproveitando o momento surgiu a idéia de ir além do observável, utilizar a pesquisa na ampliação do saber,fazer e possibilidades na contextualização com as diferentes áreas do conhecimento.

Mediante as pesquisas realizadas pelos alunos na internet, várias informações

foram trazidas para sala de aula, ampliando o discurso e revelações, como a existência de um vídeo silencioso do pensador angolano na web. Outras contribuições foram trazidas, incorporadas ao debate e novas aprendizagens.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A promulgação da lei 10639/03, resultado da luta do Movimento Negro no Brasil, configura um importante instrumento para o início e transformação educacional e social, chamando a atenção dos pesquisadores, profissionais da educação e sociedade, para grupos que outrora eram reconhecidos como a minoria, requerendo direitos, valores e respeito.

Paulo Freire (2006:54), sinaliza que a “Educação é um lugar de conflito, onde o diálogo precisa ser conquistado”. A educação presente nas expressões culturais e sociais dos grupos é um pilar imprescindível para a transformação da sociedade dentro de um processo de redução permanente as desigualdades sociais, culturais e econômicas, abolindo as injustiças históricas que promovem um sujeito capaz de se organizar, lutar pelos seus direitos e liberdade

Inserida em uma sociedade marcada pelos movimentos sociais, a escola apresenta – se em constantes transformações, diante de grandes desafios, torna – se necessária a problematização das diferentes práticas sociais e pedagógicas.

Diante as práticas escolares, os objetivos sociais não devem ser negligenciados. O currículo tem que responder as demandas sociais e econômicas, pertinentes a toda comunidade escolar e serem significativas para os alunos..

Na visão de ARROYO (2011, p.46) o currículo passa a ser um território em disputa, diante da teoria e a prática na escola, envolvendo todos os sujeitos sociais e organizados em ações coletivas. Importante o reconhecimento na proposta pedagógica oferecida, necessária a vinculação entre o conteúdo ensinado e a realidade cotidiana do discente, sendo significativa a aprendizagem.

O papel formativo da escola por Freire (2011) aborda a importância dos conteúdos na formação crítica dos estudantes. A articulação entre conteúdos escolares e realidade dos discentes, considerando os conflitos sociais, permite que os alunos se percebam como agentes capazes de agir e transformar a realidade. É necessário que o ensino dos conteúdos esteja sempre associado a uma “leitura crítica” da realidade.

Este mesmo autor aponta o quanto um determinado gesto de quem ensina pode repercutir na vida de um aprendiz e da necessidade de reflexão, sobre o assunto, pois segundo Freire (2011), ensinar exige respeito aos saberes do educando. A construção de um conhecimento em parceria com o educando depende da relevância que o educador dá ao contexto social.

O aluno traz consigo uma bagagem de conhecimentos adquiridos ao seu redor.

O ambiente escolar é muito rico e diverso para o aluno, facilita a socialização, troca de experiências na relação interpessoal e enxergamos neste espaço muitas realidades, mas não é só na escola que se aprende

A proposta de reflexão deste estudo propicia a continuidade do diálogo intercultural sobre as manifestações culturais, fortalecimento da identidade de um povo, valorizando a sua cultura que fazem parte da sua história, do seu cotidiano.

Mediante a complexidade do assunto, não se esgota a proposta aqui apresentada. É necessário intensificar sobre a ótica Inter e transdisciplinar no ambiente escolar e fora dele, perspectiva interculturalista que promova uma educação para o reconhecimento do outro, fomente a discussão sobre a valorização das culturas, pois nenhuma cultura é superior ou inferior à outra, apenas são próprias de cada grupo social.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **A Imagem no Ensino da Arte**. São Paulo, Perspectiva, 2007.

BUENO, Maria Lúcia Adriano. **Leitura de Imagem**. Indaial: Uniasselvi, 2011.

BUORO, Anamelia Bueno. **Olhos que Pintam: a leitura da imagem e o ensino da arte**. São Paulo, Cortez, 2002.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil** de 1988

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiros e quartos ciclos do ensino fundamental - Os Temas Transversais**. Brasília, DF, 1998.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro Brasileira e Africanas**. Brasília: MEC/CNE, 2004.

CANDAU, V. M. **Multiculturalismo e educação: desafios para a prática pedagógica**. In: MOREIRA, A. F.; CANDAU, V. M. **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. Petrópolis: Vozes, 2008

FREIRE, Paulo. Carta de Paulo Freire aos professores. Estudos Avançados, São Paulo, v 15, nº. 42, 2001. Disponível em Acesso em 15 01 202-.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011

_____. **Educação e mudanças**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2006

.MENEZES, Waléria. **O Preconceito Racial e suas Repercussões na Instituição Escola**. Disponível: <https://fundaj.emnuvens.com.br/TPD/article/view/943/664> Acesso em: 10 mar. 2018.

SEFFNER, Fernando. **Identidades Culturais: É Preciso Definir Alternativas de Trabalho para Aplicação em Aula.** Revista do Professor. Porto Alegre, v.21, n.83, p.20-24, jun. /set, 2005

SILVA, Maria José Albuquerque, BRANDIM, Maria Rejane Lima, **Multiculturalismo e Educação: em defesa da diversidade cultural.** Diversa. Ano1, n

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves E. **Africanidades Brasileiras: Como Valorizar Afro Nas Propostas Pedagógicas.** Revista do Professor Porto Alegre, v.11, n.44.1995

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. **Aprendizagem e ensino das africanidades brasileiras.** In: MUNAGA, Kabengele. (org) **Superando o racismo na escola.** 3. Ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental, 2005.

TURIN, Roti Nielba. **Aulas: introdução ao estudo das linguagens.** São Paulo, Annablume, 2007.

SOBRE O ORGANIZADOR

ADAYLSON WAGNER SOUSA DE VASCONCELOS - Doutor em Letras, área de concentração Literatura, Teoria e Crítica, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2019). Mestre em Letras, área de concentração Literatura e Cultura, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2015). Especialista em Prática Judicante pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB, 2017), em Ciências da Linguagem com Ênfase no Ensino de Língua Portuguesa pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2016), em Direito Civil-Constitucional pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2016) e em Direitos Humanos pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG, 2015). Aperfeiçoamento no Curso de Preparação à Magistratura pela Escola Superior da Magistratura da Paraíba (ESMAPB, 2016). Licenciado em Letras - Habilitação Português pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2013). Bacharel em Direito pelo Centro Universitário de João Pessoa (UNJPÊ, 2012). Foi Professor Substituto na Universidade Federal da Paraíba, Campus IV – Mamanguape (2016-2017). Atuou no ensino a distância na Universidade Federal da Paraíba (2013-2015), na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2017) e na Universidade Virtual do Estado de São Paulo (2018-2019). Advogado inscrito na Ordem dos Advogados do Brasil, Seccional Paraíba (OAB/PB). Desenvolve suas pesquisas acadêmicas nas áreas de Direito (direito canônico, direito constitucional, direito civil, direitos humanos e políticas públicas, direito e cultura), Literatura (religião, cultura, direito e literatura, literatura e direitos humanos, literatura e minorias, meio ambiente, ecocrítica, ecofeminismo, identidade nacional, escritura feminina, leitura feminista, literaturas de língua portuguesa, ensino de literatura), Linguística (gêneros textuais e ensino de língua portuguesa) e Educação (formação de professores). Parecerista *ad hoc* de revistas científicas nas áreas de Direito e Letras. Organizador de obras coletivas pela Atena Editora. Vinculado a grupos de pesquisa devidamente cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Orcid: orcid.org/0000-0002-5472-8879. E-mail: <awsvasconcelos@gmail.com>.

ÍNDICE REMISSIVO

B

Baquaqua 1, 2, 3, 4, 5, 6

Booktube 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66

C

Cultura digital 77, 78, 82, 83, 84

Currículo 10, 19, 20, 25, 49, 54, 67, 69

D

Diversidade 12, 13, 16, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 27, 44

E

Ensino 7, 8, 9, 10, 12, 14, 15, 17, 18, 20, 21, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 35, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 74, 76, 86

Ensino médio 7, 8, 9, 10, 12, 15, 17, 28, 29, 31, 39, 65, 76

Ensino remoto 42, 43, 50, 51, 60, 67, 74

Escrita de si 1, 4, 6

F

Fanfic 67, 68, 69, 71, 72

Fanfics 67, 68, 69, 70, 71, 72, 75, 76

Ferramentas digitais 28, 32, 35, 50, 78

G

Gênero digital 37, 38, 56, 57, 58, 60, 61, 64, 65

Gêneros textuais digitais 67, 69, 70, 71, 75

I

Imagens 11, 19, 21, 23, 24, 28, 31, 47, 48

Interculturalidade 19, 23, 24

Intérprete 77, 79, 84

L

Leitura 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 29, 30, 40, 49, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 76, 86

Letramento digital 28, 29, 30, 31, 39, 40

Letras 6, 9, 13, 45, 56, 58, 64, 66, 67, 68, 69, 71, 75, 86

Liberdade 1, 2, 3, 4, 5, 11, 25

Linguagem 5, 6, 8, 11, 13, 17, 21, 24, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 52, 53, 55, 58, 61, 63, 69, 71, 79, 86

Linguística 11, 43, 44, 45, 53, 55, 59, 74, 86

Literatura 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 40, 57, 59, 60, 61, 62, 64, 69, 75, 76, 77, 86

M

Materiais didáticos 67, 69, 75

P

Pandemia 41, 42, 43, 49, 51, 61, 71

Podcasts 67, 68, 72, 73, 74, 75

Práticas de leitura 7, 8, 10, 14, 15, 16, 40, 55, 57

S

Subjetividade 1, 4, 5, 6

T

TDICS 41

Tradução 6, 32, 40, 55, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85

Tradução automática 77, 78, 79, 81, 83, 85

Tradutor 3, 31, 77, 79, 80, 81, 83, 84



LETRAS EM TRÂNSITO

LETRAS EM TRÂNSITO

LETRAS EM TRÂNSITO

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

**Atena**
Editora
Ano 2021




LETRAS EM TRÂNSITO

LETRAS EM TRÂNSITO

LETRAS EM TRÂNSITO

LETRAS EM TRÂNSITO

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

**Atena**
Editora
Ano 2021